

de vítimas

cesec Centro de Estudos de Segurança e Cidadania

Número de desaparecidos se confunde com o de assassinados

Criminalidade, Segurança Pública e respostas brasileiras à violência

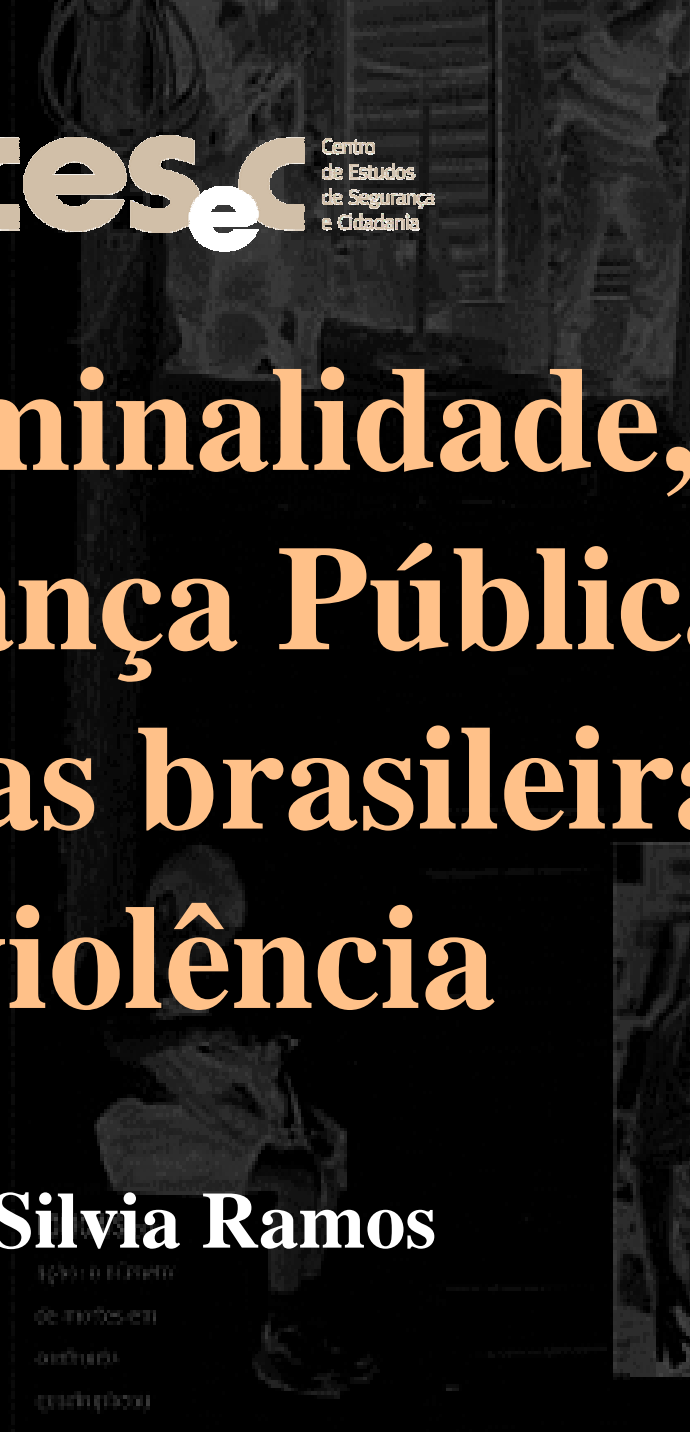
O Estado do Rio tem 14,3 milhões de habitantes e uma densidade demográfica de até 1.900 moradores por quilômetro quadrado, mas, nas estatísticas de violência, parece um deserto, onde pessoas somem sem deixar rastro. Uma pesquisa recém-concluída pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes (Cesec) traz um material que contém o número de pessoas registradas como desaparecidas no estado brasileiro, o qual, em 2000, chegou a 2.438, em 1990, para 4.800 no Rio, portanto, o que representa um aumento de 94%. No período, foram contabilizados 39 mil desaparecidos, o que corresponde a duas vezes a população de Manaus.

As taxas de desaparecidos do estado e da capital são semelhantes, com a taxa por mil habitantes de 16,8 para 14,5 no estado e de 45,8 para 41,1 na capital. Mas, segundo a pesquisadora, uma análise dos gráficos mostra que as taxas permanecem praticamente estáveis.

Se as taxas de homicídio estão elevadas, por que a estatística de desaparecidos não cresce mais? Segundo ela, o fato pode estar relacionado à guerra de tráfico e ao aumento do número de mortos que sequer são registrados como homicídios pela polícia.

— Quando esses desaparecidos? — pergunta Leopoldo. — Dizer que do tráfico, além dos adolescentes que fugiram, não espica o problema. Provavelmente há muitas pessoas desaparecidas na guerra de tráfico. Sabe-se que há cemitérios clandestinos em várias partes do Rio.

O violento cotidiano da cidade tem acompanhado isso. Há um cemitério clandestino no alto da Favela da Grota, na Penha, que a polícia encontrou, em julho de 2008, em busca de restos do jornalista Tim Lopes, da Rede Globo. Em agosto do mesmo ano, outro



Silvia Ramos

1990 e 2000
de mortes em
ordem
quadruplicou

briga e exploração sexual de menores nos becos da favela.

Em 9 de junho, o chefe de polícia, Zaqueu Teixeira, informou que Tim havia sido sequestrado uma semana antes. Capturado pelos bandoleiros, o jornalista foi levado até o alto da Favela da Grota, onde foi julgado e um anacoreta por Elias Maluco — que está preso em Bangu I — e seus discípulos, torturado e executado.

Os restos mortais de Tim foram encontrados pela polícia em 11 de junho, durante escavações no alto da Grota. Em meio a cacos de cacos, descobriu-se que o legítimo, conhecido como microscópio, era usado pelos bandoleiros para queimar os corpos dos atirados.

A identificação só foi confirmada dias depois, quando saiu o resultado do exame de DNA.

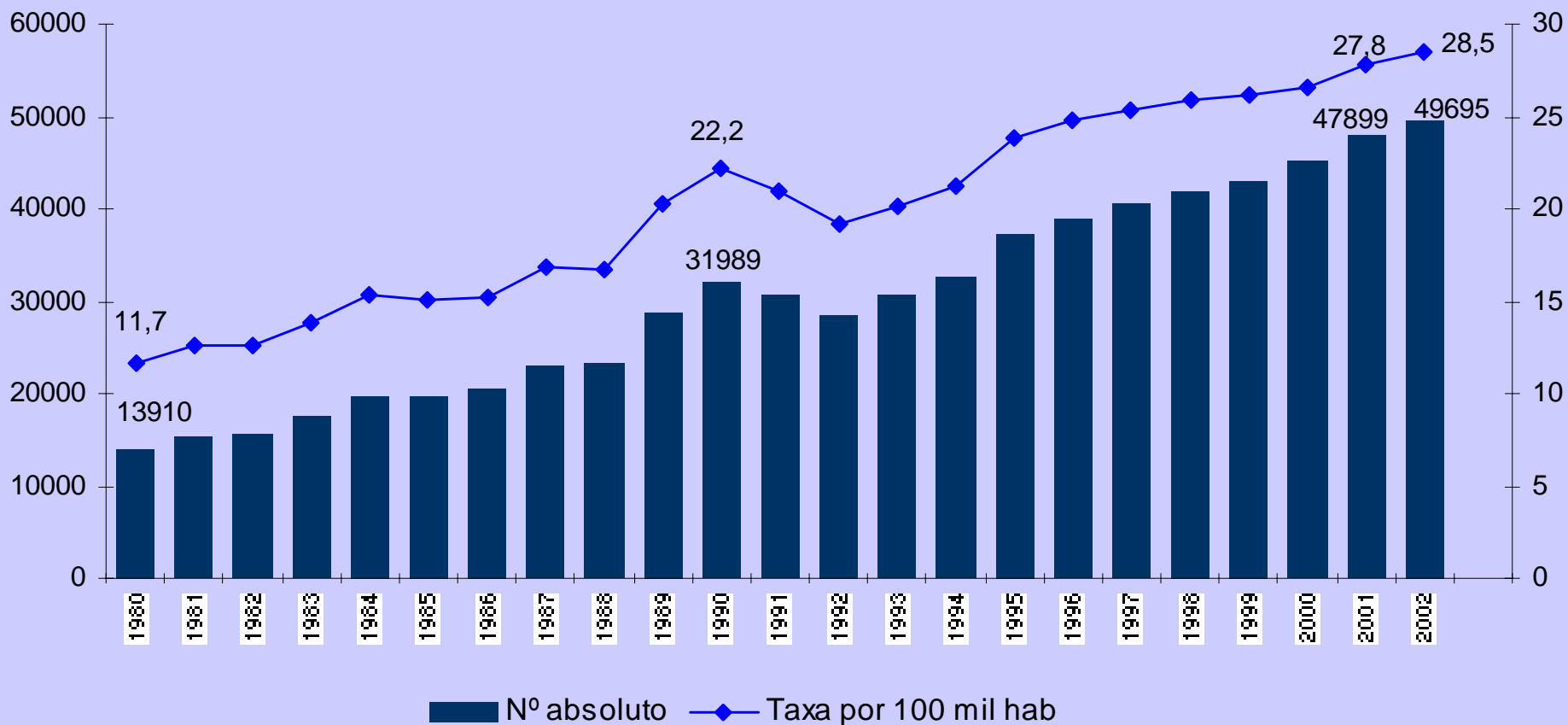
Segundo o impetor de polícia Wilson de Castro, do Serviço de Identificação de Paralelismo, este é um caso típico de desaparecimento no Rio.

— O Tim Lopes estava desaparecido, mas só foi possível localizar o corpo, que estava num cemitério clandestino, devido a informações. Não houve caso, de falta parte da estatística dos desaparecidos. Quem são aqueles corpos parados em

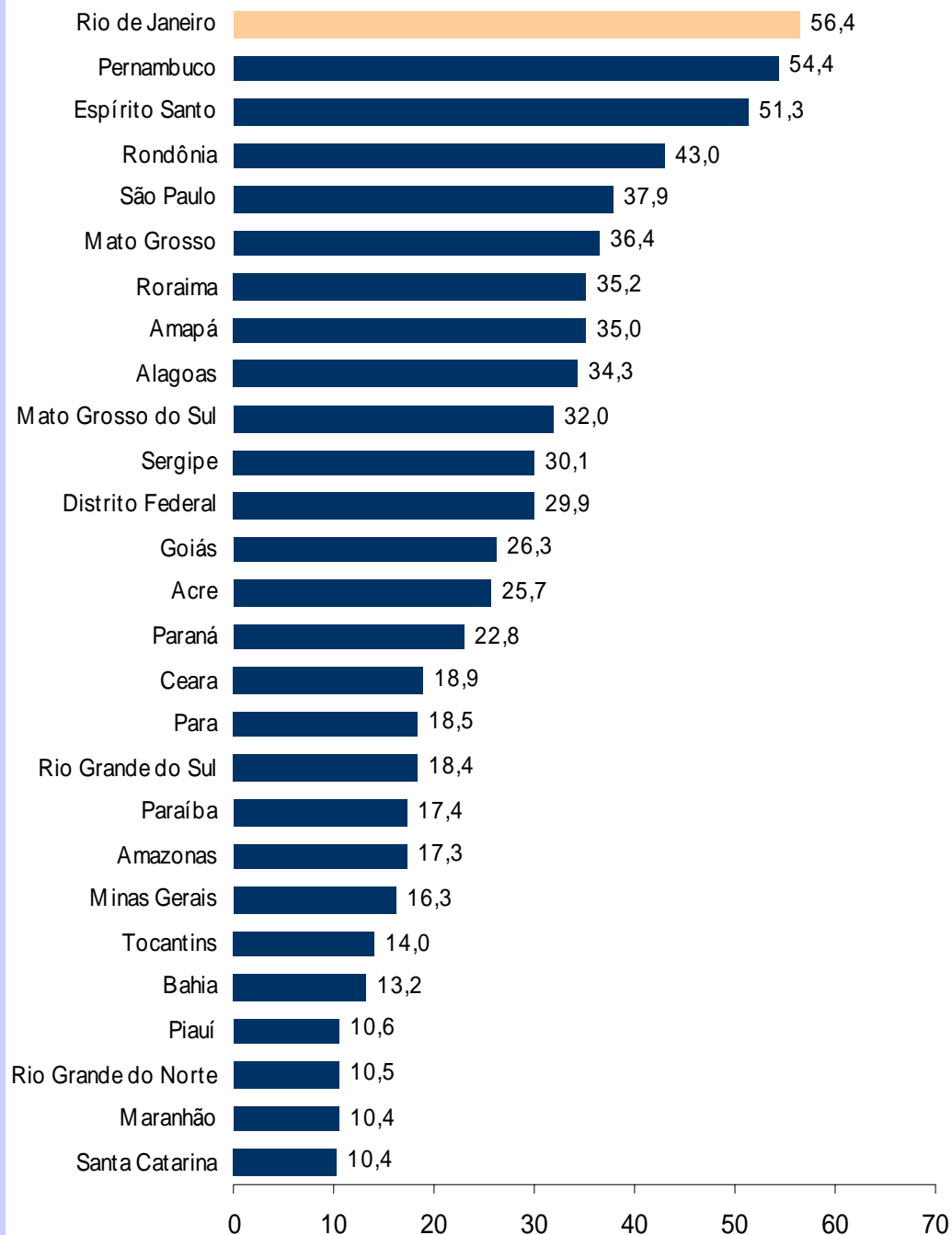


Março de 2005

Homicídios no Brasil: números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de 1980 a 2002

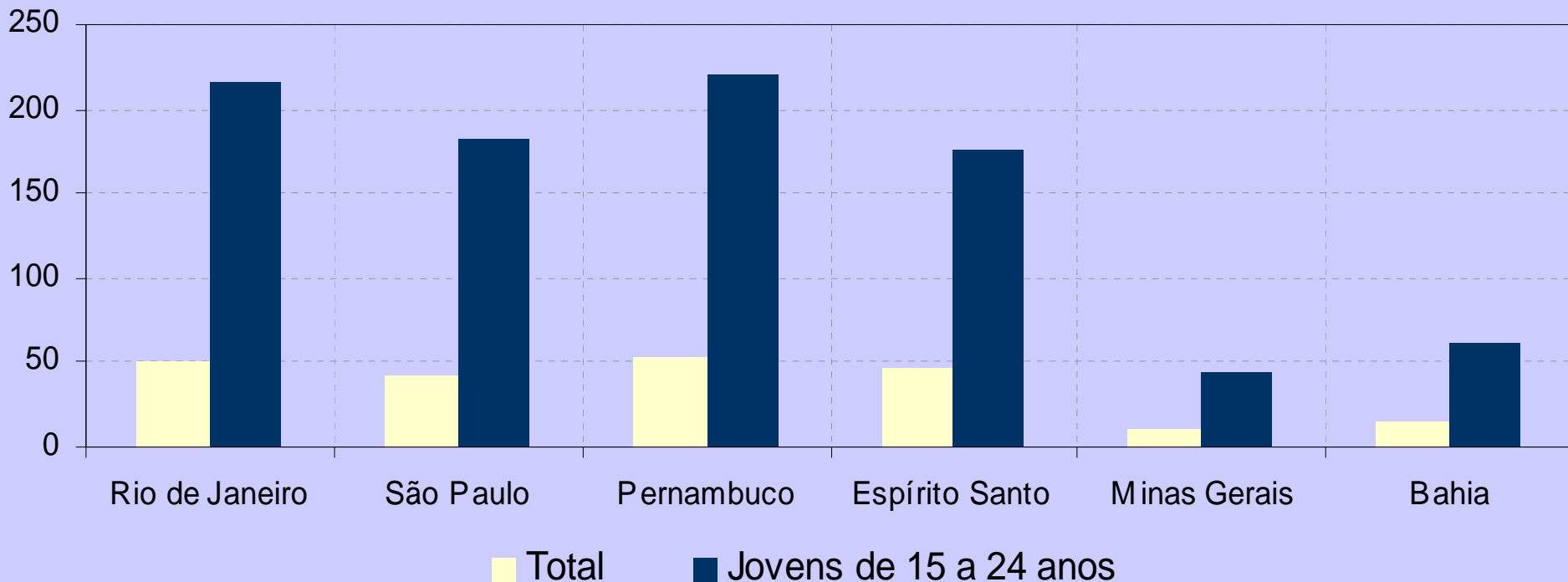


Taxa de homicídios por 100 mil habitantes nos estados brasileiros e DF - 2002

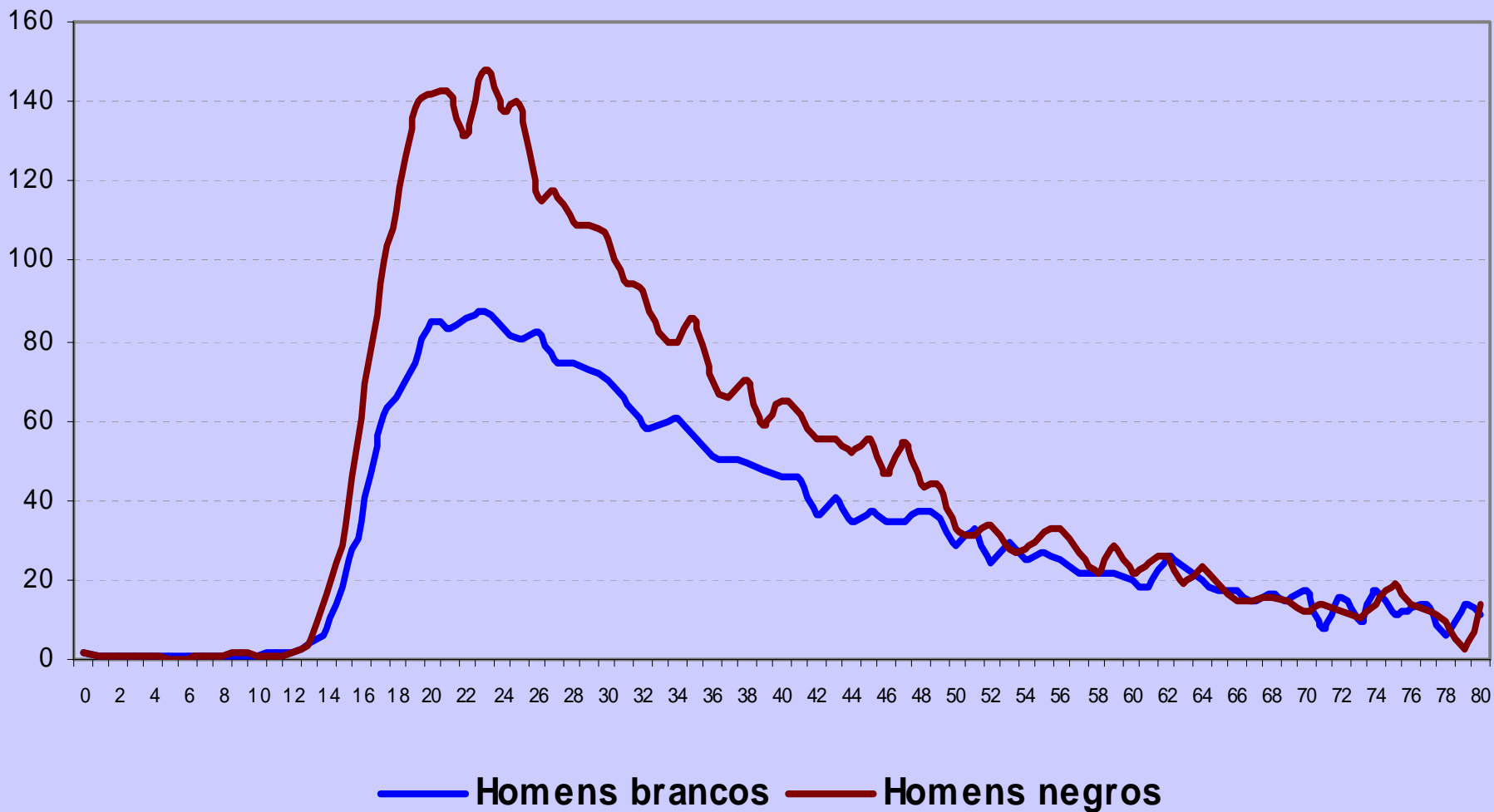


Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade – Datasus.

Taxa de homicídios por 100 mil habitantes em diferentes estados brasileiros: jovens e total - 2001

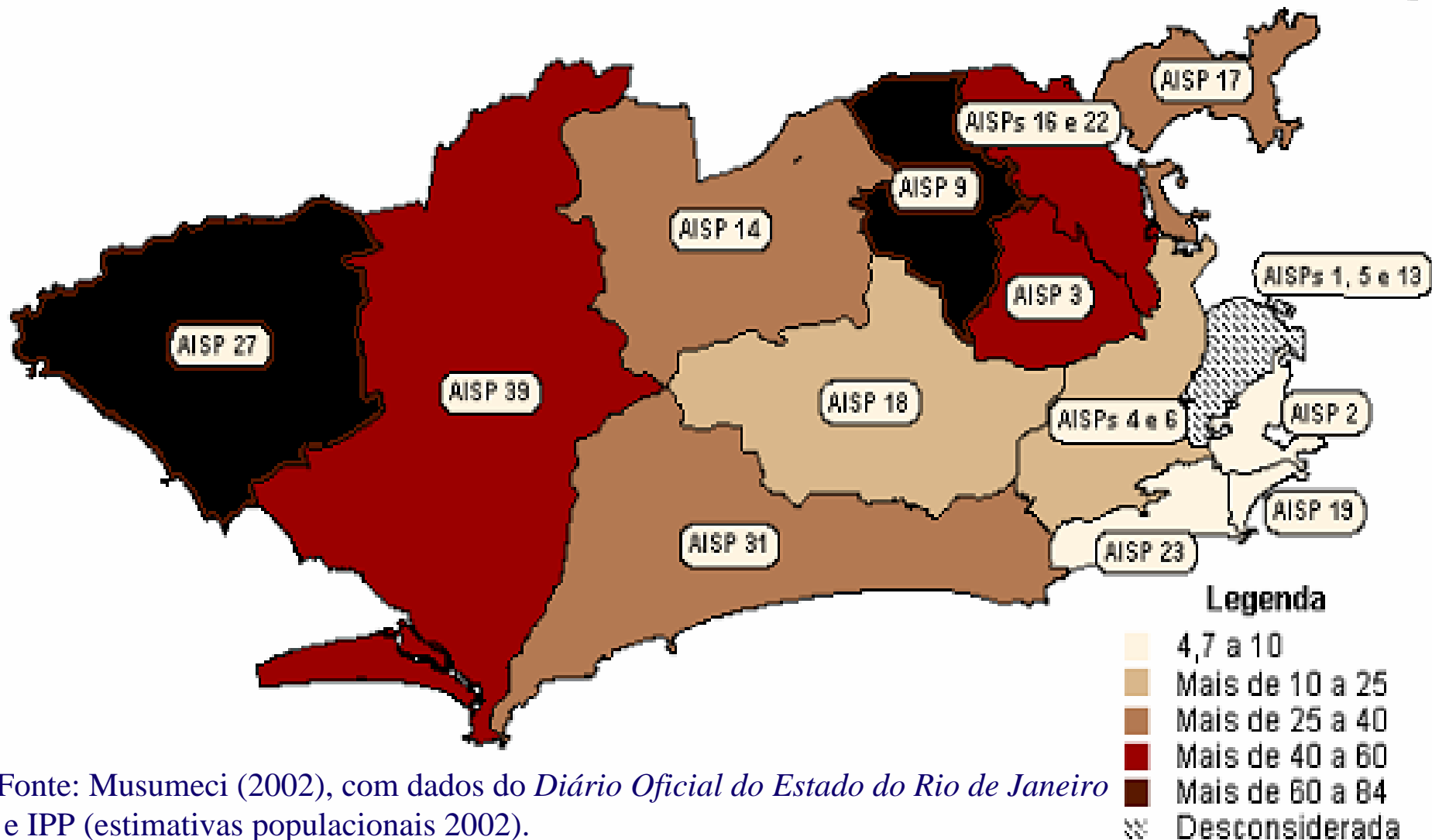


Taxas de homicídios de homens, por raça e idade. Brasil, 2000



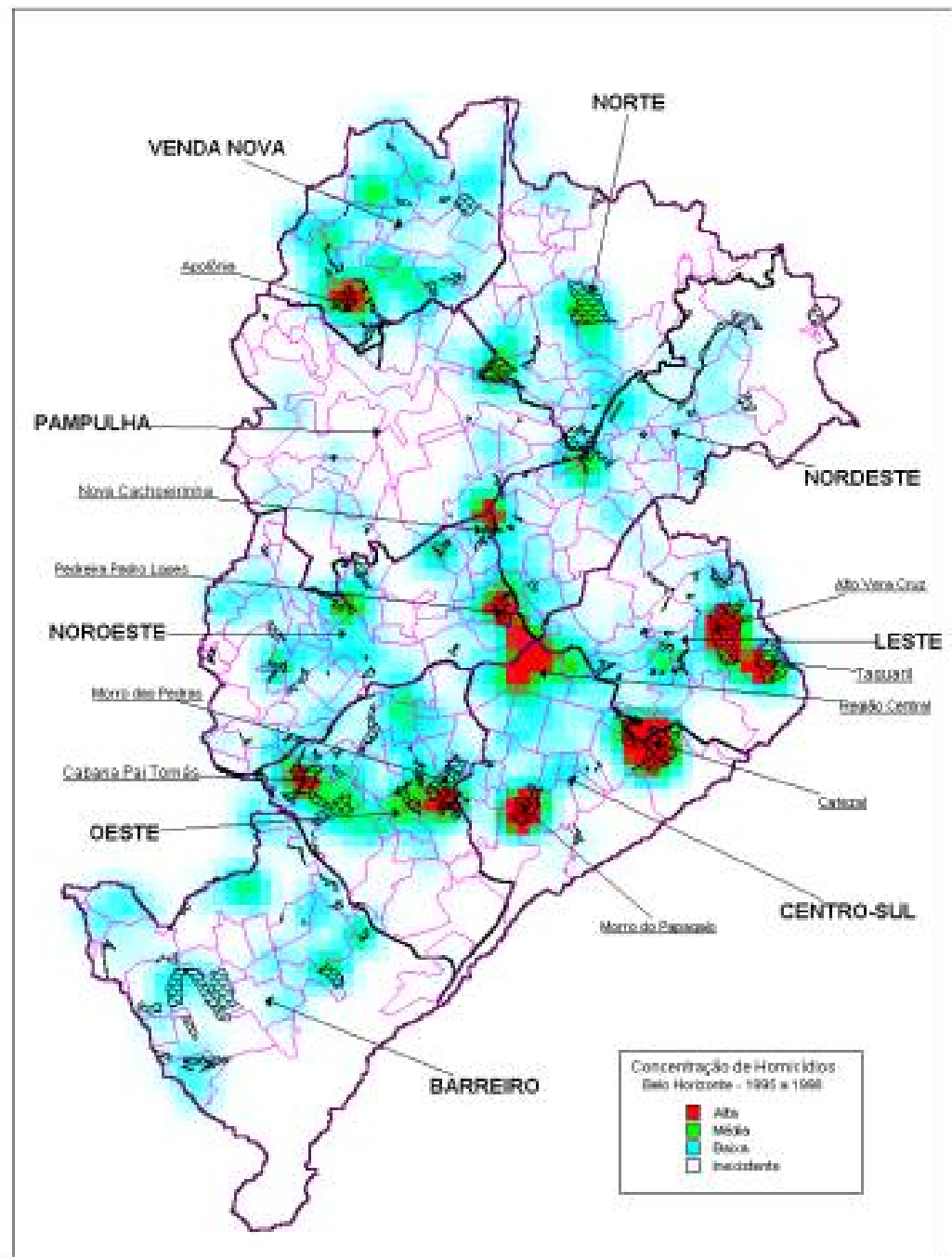
Rio de Janeiro: Áreas Integradas de Segurança Pública – 2003

Taxa de homicídios por 100 mil habitantes no município do Rio de Janeiro



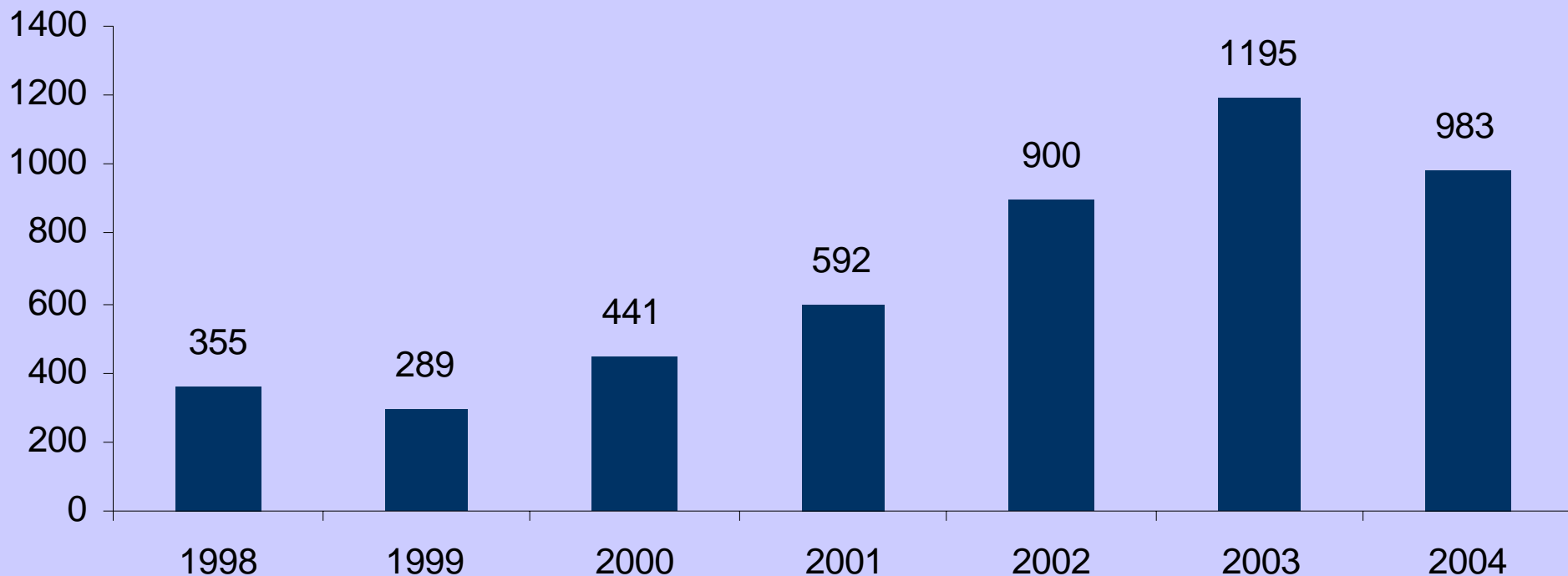
Fonte: Musumeci (2002), com dados do *Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro* e IPP (estimativas populacionais 2002).

Clusters de homicídio em Belo Horizonte 1995 a 2000



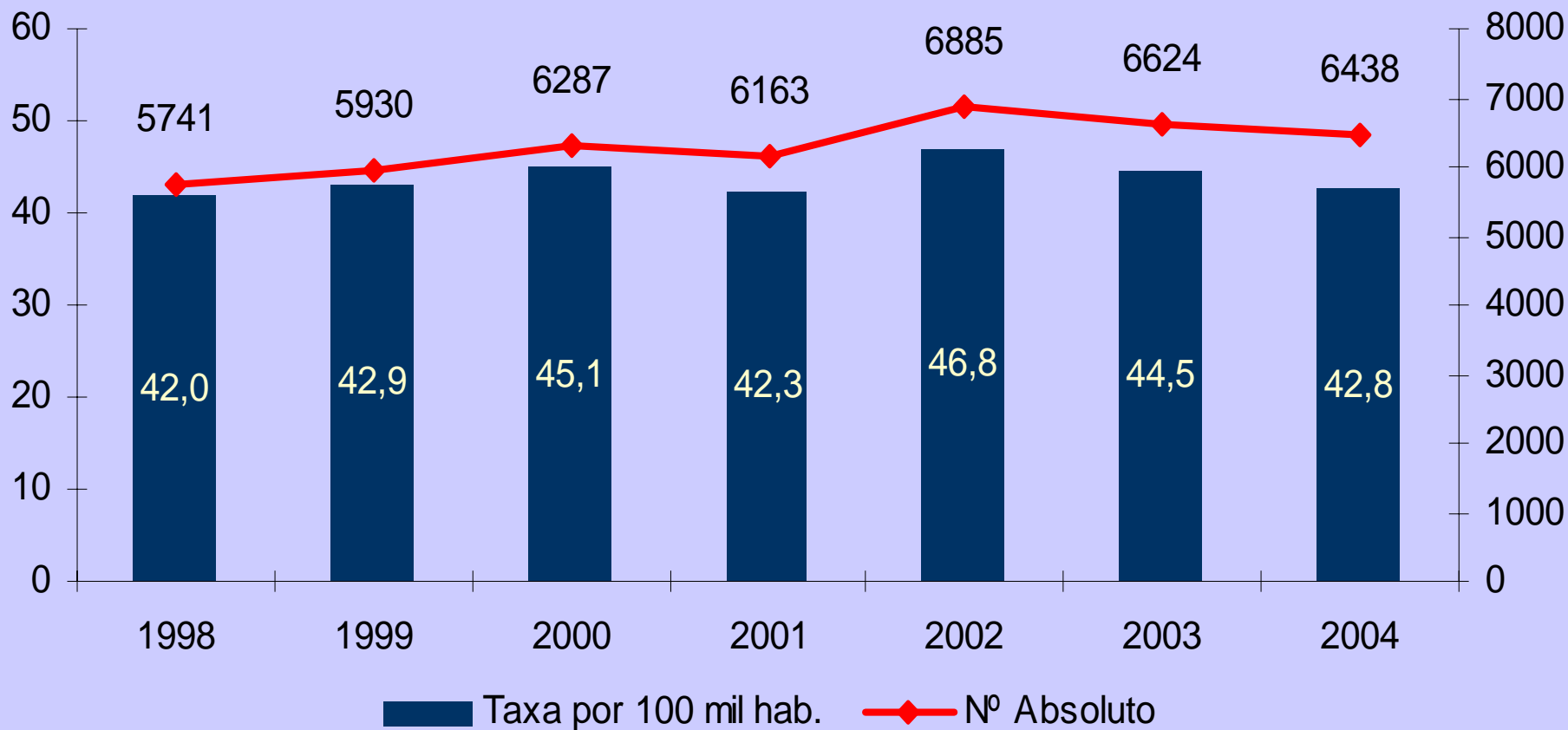
Fonte: Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública - Crisp/UFMG.

Autos de resistência no estado do Rio de Janeiro 1998 a 2004

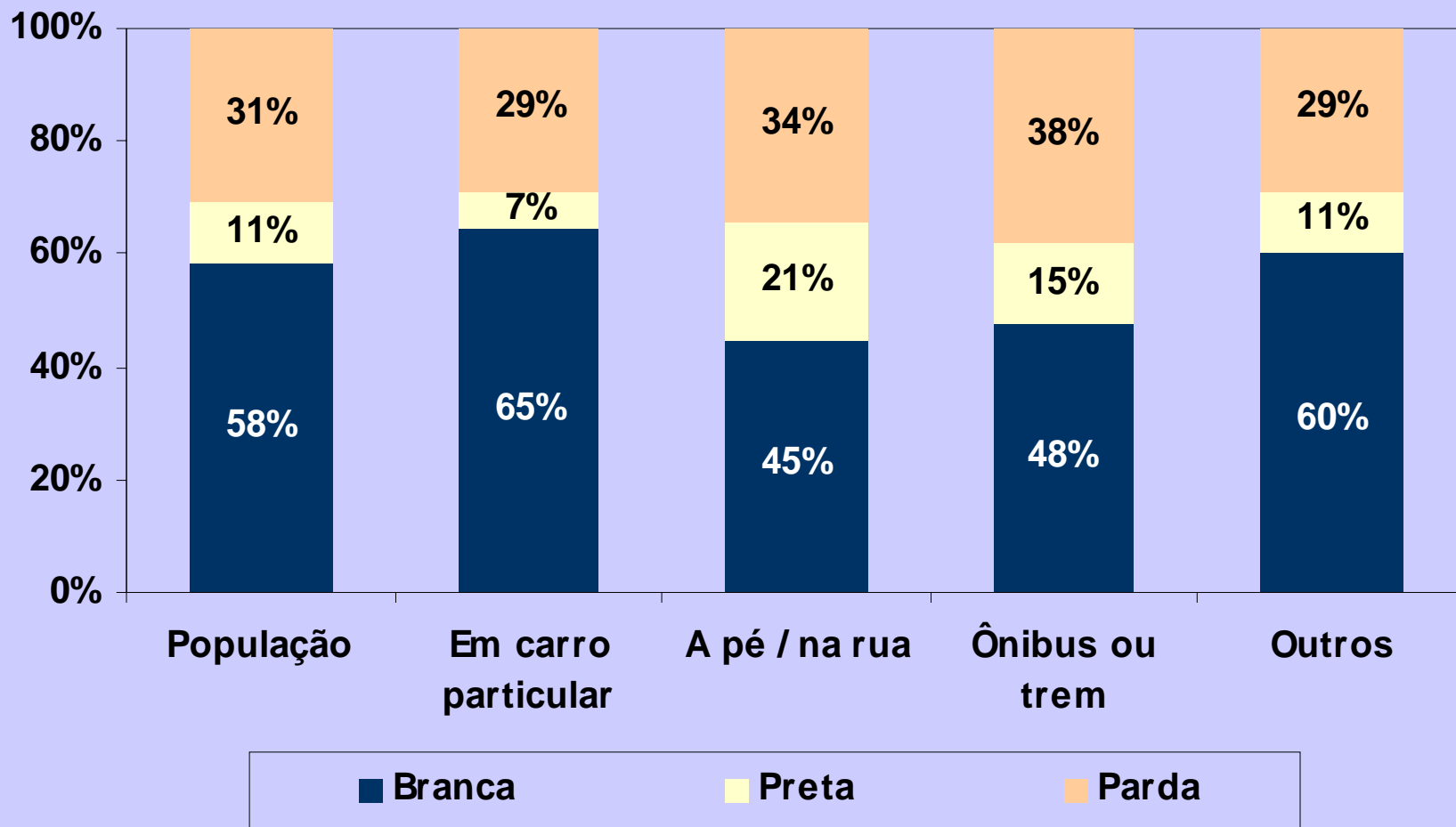


Fontes: Planilhas Asplan/PCERJ, Diário Oficial *do Estado do Rio de Janeiro* e IBGE.

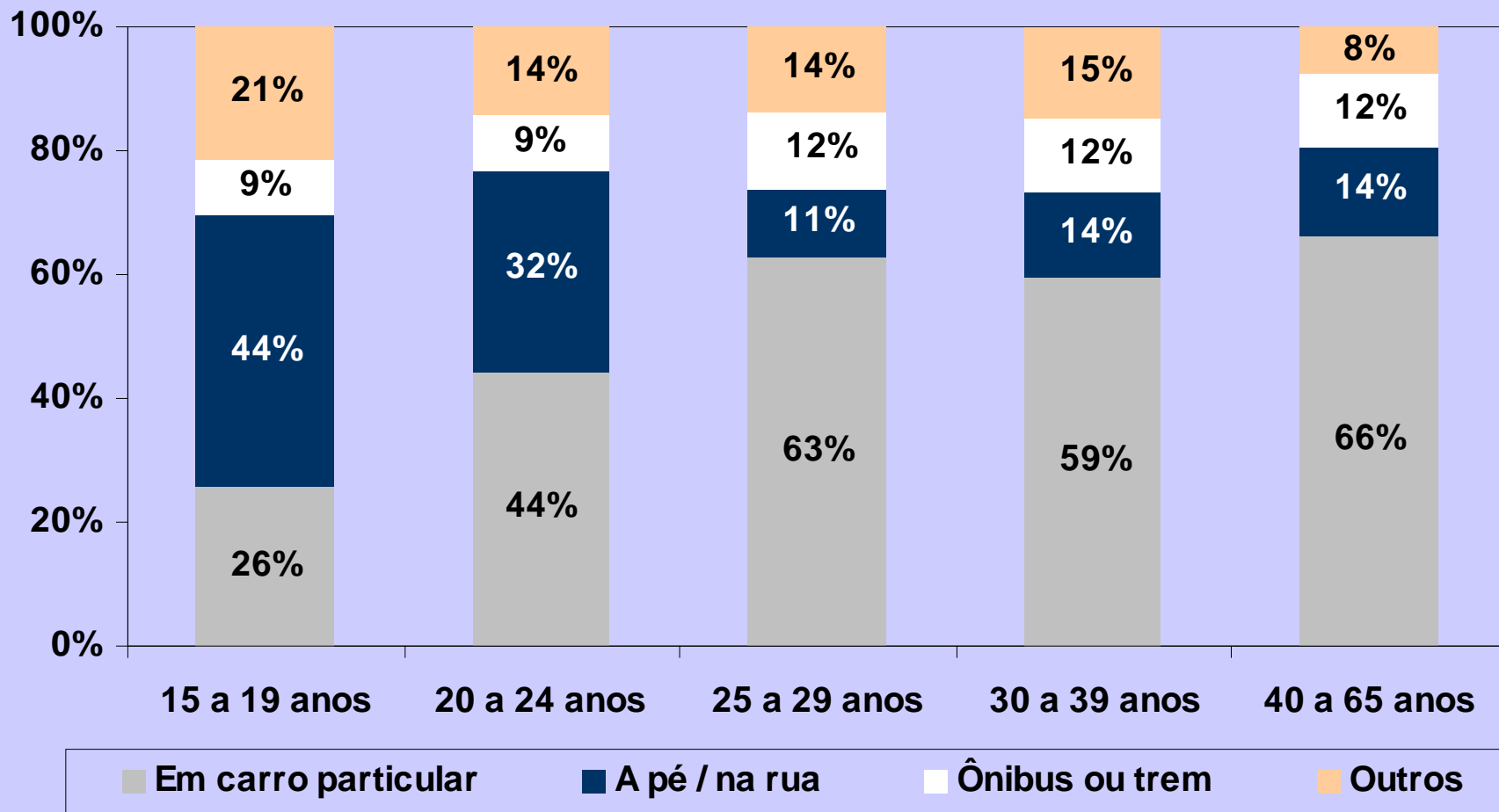
Número absoluto e taxa por 100 mil habitantes de homicídios no estado do Rio de Janeiro 1998 a 2004



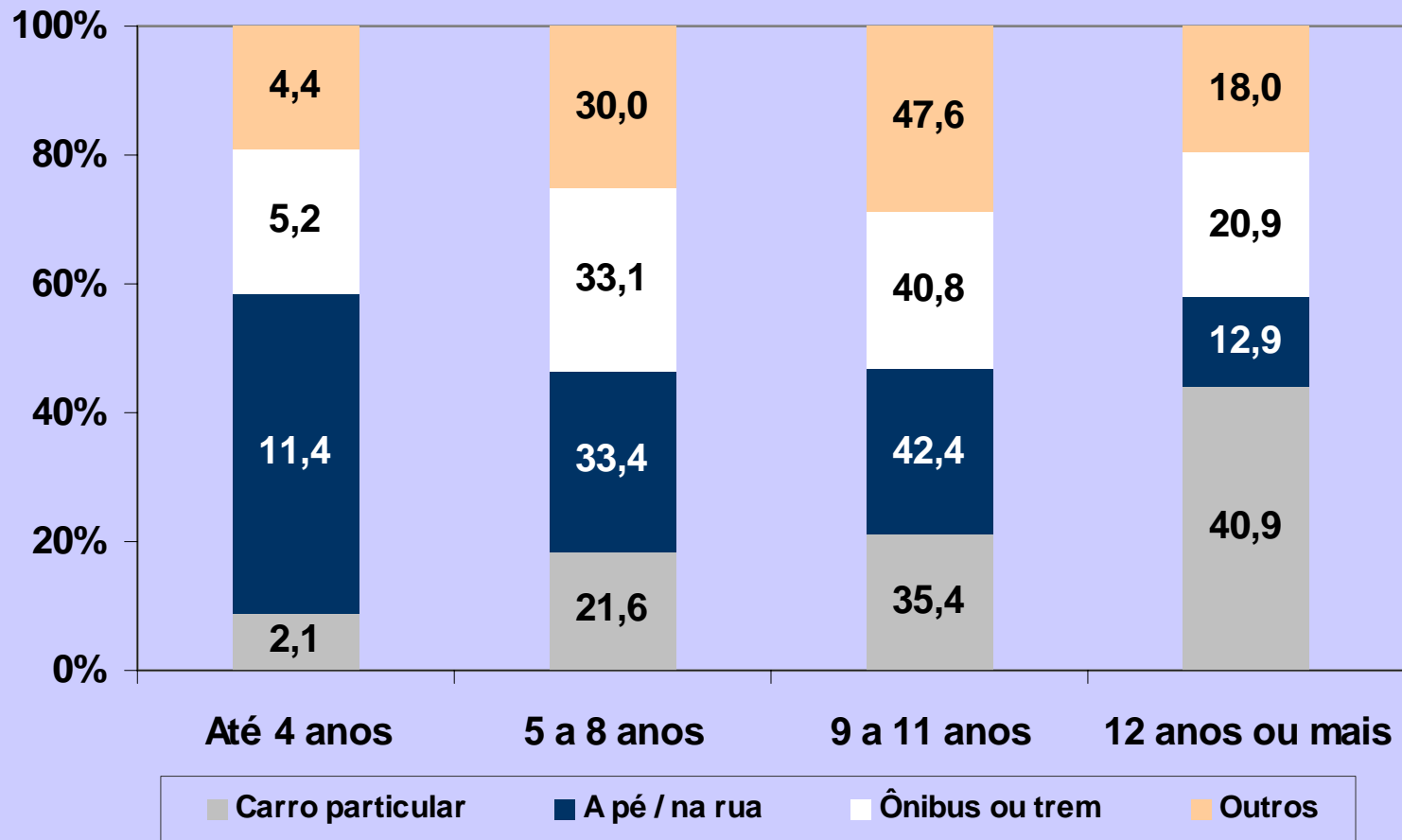
População carioca e pessoas abordadas pela polícia, por raça ou cor, segundo tipo de abordagem na última experiência



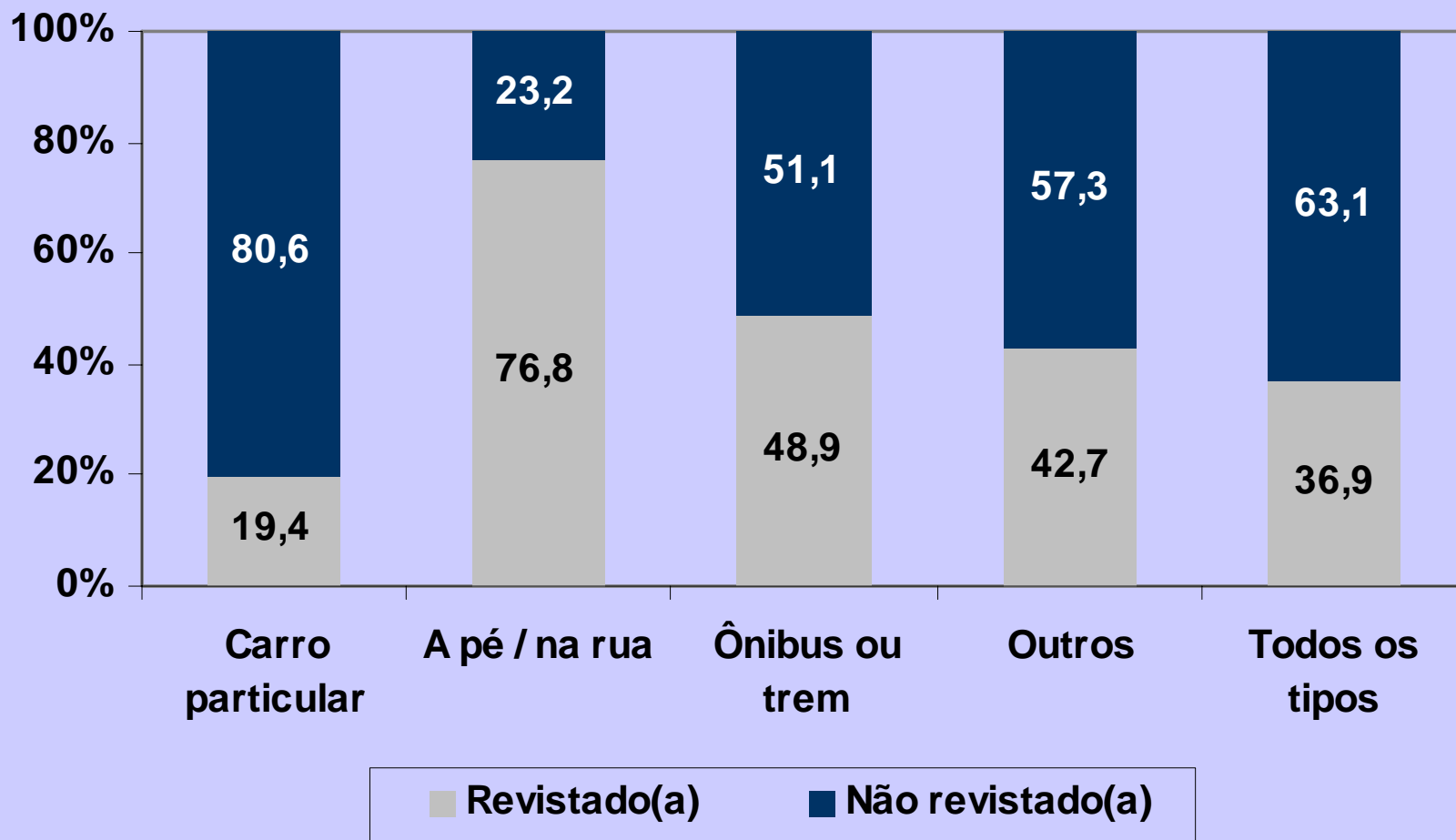
Pessoas abordadas pela polícia, por faixa etária, segundo tipo de abordagem na última experiência



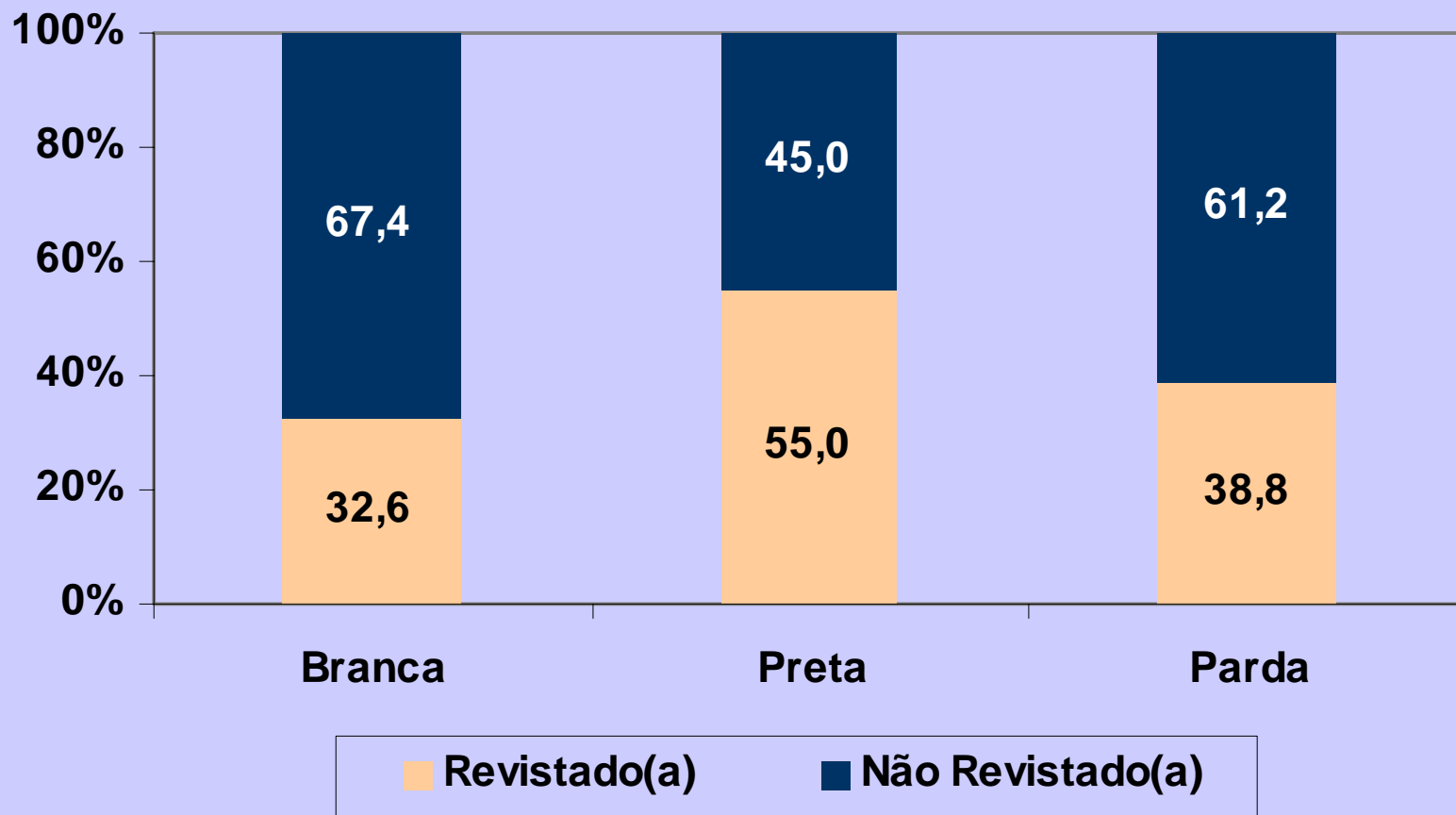
Pessoas abordadas pela polícia, por anos de estudo, segundo tipo de abordagem na última experiência



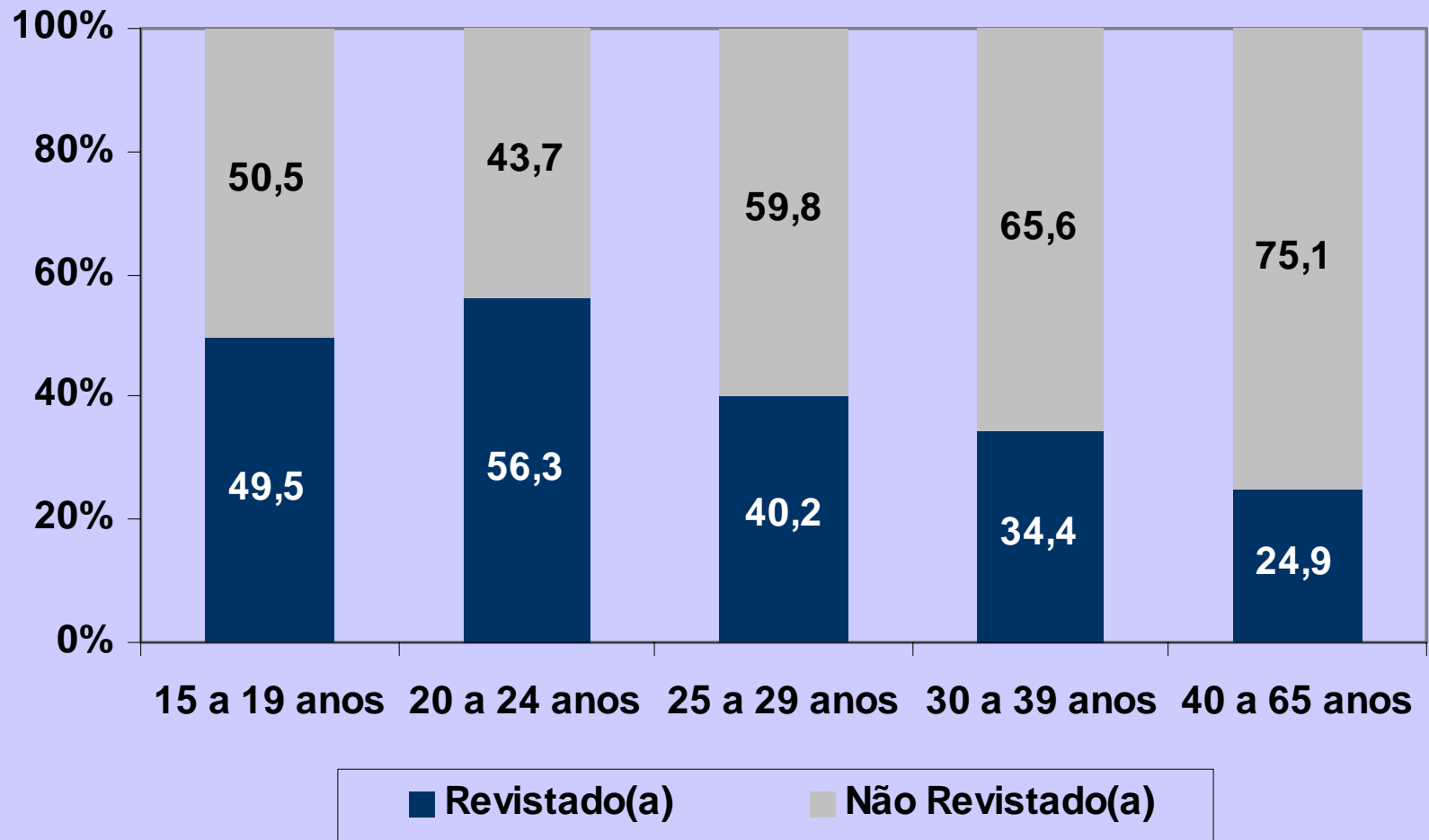
Ocorrência de revista corporal, segundo tipo de abordagem na última experiência



Ocorrência de revista corporal na última experiência de abordagem, segundo raça ou cor



Ocorrência de revista corporal na última experiência de abordagem, segundo faixa etária



Ocorrência de revista corporal na última experiência de abordagem, segundo faixa de renda pessoal mensal

